

## Apresentação

O número que ora vai ao ar – Ano XIII- n.1/ 2014, inicia-se com o artigo de André Nunes de Azevedo – **Sob o lume da civilização: um estudo da ideia de progresso no Brasil das últimas décadas do período monárquico**, que visa discutir o caráter específico que a ideia de progresso assumiu no Brasil nas últimas décadas do período monárquico, bem como a sua imbricação com a noção de civilização.

Gabriel Vinicius Baroni, através do artigo **Historiadores e intelectuais do Oeste Paulista nas décadas 1940 e 1950**, propõe analisar uma geração de autores que se preocuparam em escrever a história dos municípios do Oeste Paulista durante as décadas de 1940 e 1950 a partir de uma discussão historiográfica sobre os Intelectuais e sua participação na sociedade.

**“Fürstenprediger” (O Pregador dos Príncipes): Lutero, intelectual político** é o tema do artigo de João Henrique dos Santos. Nele, o autor pretende apresentar a relação indissociável entre os escritos religiosos de Martinho Lutero e sua dimensão política. Para além dessa relação direta, buscar-se-á apresentar de que forma esses escritos foram apropriados e usados politicamente pelos agentes do poder secular, sobretudo na Alemanha.

José Carlos Duarte Rodrigues Avelãs Nunes, com o artigo **A Serpente de Ouroborus enquanto memória na arquitetura: Oscar Niemeyer e o baú dos guardados**, objetiva o demonstrar que o arquiteto utiliza-se de uma “gaveta dos guardados”, que constrói de forma “viva” ou “fabricada”, e que utiliza de acordo com memórias “inconscientes” ou “conscientes ativas”, coordenados com processos fisiológicos, intrínsecos à sua maturação intelectual, e sempre comuns ao seu percurso de

vida – à construção interior: a gaveta da gaveta. Além disso, é intenção do autor, também, atestar a condição da criação espontânea, divina, que surge do nada – qual a relação, e se esta é condicio sine qua non, entre a criação, a memória e a arquitetura.

O artigo de Maria Bernadete Ramos Flores, **Xul Solar e sua utopia na América Latina**, intenta apresentar a rica trajetória deste artista, nas suas mais diversas aproximações intelectuais. Considerado um dos maiores representantes da vanguarda argentina, muitas vezes identificado com o surrealismo, na verdade, experimentou muito das linguagens das vanguardas – começou como simbolista, abraçou de forma perene o expressionismo alemão, praticou o cubofutismo e o construtivismo, e ainda há aproximações com o dadaísmo e a abstração.

Encerrando o número, Maria Lúcia Bezerra da Silva Alexandre apresenta, no artigo denominado **Arcadianos e os usos do passado: uma análise do projeto históricocultural da Arcádia Iguazuana de Letras - AIL (Nova Iguaçu – 1955-1970)**, a proposta de discutir, à luz do teórico Antonio Gramsci, o papel desempenhado pelos intelectuais da Arcádia Iguazuana de Letras (AIL) na escrita de uma história local.

*Fabiana Saboia*

*Junho de 2014*